



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

CPF: 056.109.756-97

SISTEMA PARA O GERENCIAMENTO DE DADOS HOSPITALARES ACERCA DA
OCUPAÇÃO DE LEITOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Projeto de pesquisa submetido ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para o processo seletivo no ingresso da turma de 2021.

Linha de Pesquisa: Gestão de Unidades de Informação.

FLORIANÓPOLIS

2021

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a informação vem desenvolvendo acentuado papel, colaborando para o crescimento das organizações no mercado competitivo, como uma ferramenta estratégica para assegurar a tomada de decisão, de modo a apoiar o desenvolvimento de atividades no ambiente organizacional (YU, 2011).

Segundo Drucker (1993) a informação tornou-se tão importante para as organizações que passou a ser a base e a razão da gestão da informação moderna, o capital/trabalho foi substituído pela informação/conhecimento, tornando-se fator determinante no sucesso empresarial. Portanto, a informação tem sido trabalhada em vários estudos de gestão da informação como um aspecto social, de ação para as pessoas com vistas a transmissão e geração de conhecimento, isto é, a “informação-como-coisa” (BUCKLAND, 1991).

Um exemplo desta aplicação, condiz a área da Saúde, que vem trabalhando a “informação-como-coisa” na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que tendem a contribuir para a melhoria das práticas de gestão e nos processos de trabalho existentes, com a utilização de sistemas informatizados capazes de viabilizar o registro, armazenamento, disseminação, recuperação e avaliação das informações necessárias ao monitoramento contínuo dos dados, tanto para otimizar o tempo das atividades/serviços desenvolvidos quanto para verificação das variáveis de interesse (MARIN, 2010).

Magalhães (2006) complementa que nos últimos anos, as organizações da área da Saúde têm aproveitado as várias oportunidades oferecidas pelas novas ferramentas de tecnologias, com objetivo de oferecer melhores serviços aos pacientes, bem como reduzir custos e aumentar a eficiência das atividades realizadas. Um bom exemplo, é a manutenção de registros de informações sobre o estado de saúde, enfermidades e cuidados prestados a cada paciente pelo uso do prontuário eletrônico (DORILLEO *et al.*, 2006).

Para tanto, Borges (2014) enfatiza que o gerenciamento da informação somente será eficaz se a organização estabelecer políticas que propiciem o fornecimento de informações efetivas e com possibilidade de serem acessadas de forma apropriada. Dessa forma, na área da Saúde as informações necessitam ser gerenciadas de maneira correta, haja visto que a desinformação ou uma informação mal estruturada pode resultar em condutas inadequadas, refletindo diretamente na prática profissional e nas demandas do paciente.

Nessa conjuntura, Oliveira e Bertucci (2003) atentam para a necessidade de uma equipe multidisciplinar na área da Saúde, de modo a promover a eficiência organizacional suprimindo as demandas de informação. Eis, que surge a área da Ciência da Informação (CI), com

profissionais habilitados (formação adequada e especializada) para tratar, organizar e disseminar a informação.

Em suma, a CI é uma área de pesquisa e prática interdisciplinar, que visa a estudar soluções para os problemas relativos à informação (FREIRE, 2001; ARAÚJO, 2018), seja no âmbito das organizações ou para os indivíduos, informação essa registrada em suportes físicos ou como atualmente no meio digital, haja visto que esta área:

[...] se preocupa com a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, com ênfase particular, na aplicação de tecnologias modernas nestas áreas. Como uma disciplina, procura criar e estruturar um corpo de conhecimentos científico, tecnológico e de sistemas, relacionado à transferência de informação (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 186).

Pois bem, levando em consideração a importância do profissional da CI na construção de elos interdisciplinares na área da Saúde, somada a relevância da gestão da informação dentro deste contexto, especificamente no desenvolvimento de sistemas informatizados, que possibilitem a construção de conhecimento para a tomada de decisão, o presente estudo se pauta na seguinte pergunta: **Como criar um sistema capaz de integrar e centralizar os dados relacionados a ocupação de leitos em UTIs, com ênfase no gerenciamento da informação para a tomada de decisão quanto a disponibilidade para internação?**

1.1 OBJETIVOS DO ESTUDO

Com base nos pressupostos expostos anteriormente, apresenta-se os objetivos que alicerçam o presente estudo.

1.1.1 Objetivo geral

Desenvolver um protótipo de sistema para integrar e centralizar os dados relacionados a ocupação de leitos em UTIs, que auxilie os gestores da saúde na tomada de decisão, quanto a disponibilidade para internação.

1.1.2 Objetivos específicos

Para que o resultado desse estudo seja alcançado, de acordo com o objetivo geral proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Definir modelo de engenharia *software* para o desenvolvimento do protótipo;
- b) Estabelecer campos para compor a tela de interface do sistema;
- c) Definir formato de arquivo para o gerenciamento e compartilhamento de informações no sistema;
- d) Criar interface do sistema e um *webservice* para integração dos dados com diversos sistemas.

1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A motivação inicial desse estudo parte da proposta do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) - propor soluções para problemas concretos de gestão de unidades de informação. Ainda, pautado no cenário atual da sociedade, no que condiz ao enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Outro fator que colaborou para o interesse desse estudo reside ainda na contribuição teórica e prática para a área da CI, por discutir e abordar questões sobre a atuação do bibliotecário no contexto da saúde, a priori no desenvolvimento de sistemas informatizados para o gerenciamento da informação com vistas a tomada de decisão.

Assim, o presente estudo visa a enriquecer as discussões sobre gestão da informação e as tecnologias como uma atividade fundamental que o bibliotecário realiza para a tomada de decisões assertivas na área da Saúde.

Por fim, o presente estudo justifica-se dada a importância e originalidade, uma vez que dentre a literatura científica consultada, não foram encontrados estudos que abordassem o estado da arte sobre a temática investigada na área da CI, possibilitando a exploração desta lacuna pelo proponente do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção visa à breve fundamentação teórica do presente estudo, tendo em vista o objetivo geral desta investigação.

2.1 A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Tradicionalmente, a gestão da informação é considerada como um conjunto de atividades que visam obter necessidades informacionais, mapear fluxos formais de informação, coletar, filtrar, monitorar e disseminar informação, no intuito de conseguir utilizá-la nas tarefas diárias e nos processos decisórios no ambiente organizacional (VALENTIM, 2008).

Para Ponjuán Dante (2007) a gestão da informação é considerada um processo no qual se utilizam recursos básicos de uma organização, a fim do gerenciamento e manuseio da informação no ambiente organizacional.

Nesta perspectiva, Chaves (2013) enfatiza que no ambiente organizacional a gestão da informação está dividida, a partir de três etapas: (1) organização da informação: visa a reunir informações e ordená-las a fim de disponibilizá-la mais facilmente; (2) armazenamento da informação: corresponde ao ato de colocar a informação em locais seguros, garantindo que não se perca; e (3) recuperação da informação: prevê o acesso a informação para a tomada de decisão.

De fato, estas etapas são o que sustentam o desenvolvimento da gestão da informação na área da Saúde, com ênfase na melhoria dos serviços que são ofertados, em prol da organização e utilização da informação para diferentes atividades e situações que envolvam pessoas (SIMEÃO; MENDONÇA, 2007). É dessa forma, que Carvalho (2004), Moraes e Gomez (2007) afirmam que a informação em saúde surge das práticas relativas ao processo, tratamento e oferta dos serviços de saúde, e que assim as informações decorrentes dessas situações ganham visibilidade nos contextos sociais.

Concomitantemente, ao tocar esse assunto é importante abordar as TICs, que são consideradas ferramentas importantes para o processo de gestão da informação na saúde. Serafim (2005) afirma que o uso das TICs no contexto hospitalar é essencial para a utilização e acesso de informações, o que auxilia na criação de planos estratégicos que subsidiem os processos decisórios.

Assim, Pinochet, Lopes e Silva (2014) complementam que em um ambiente hospitalar, as TICs possibilitam melhorias na gestão da organização como redução de custos e o aumento

do controle de situações decisivas no tratamento do paciente. Isto porque, para os autores, a implantação dessas tecnologias propicia o desenvolvimento de um atendimento mais qualitativo.

Portanto, é dessa forma, que a gestão da informação está intrinsecamente ligada a criação de condições que versem a interação na área da Saúde, possibilitando relações diretas que resultam em um ambiente de trabalho sinérgico entre os diversos profissionais envolvidos, em busca do melhor atendimento às demandas dos pacientes, o que torna essencial a atuação do profissional da CI (especificamente, o bibliotecário) neste espaço.

2.2 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

A atuação do profissional da CI vem passando por várias transformações ao longo dos anos, tanto no que se refere a sua postura profissional, bem como acerca da mudança no que diz respeito ao campo de atuação, possibilitando um alto potencial e diversidade para exercer várias funções e responsabilidades nos mais variados contextos.

Especificamente, na área da Saúde, o profissional da CI pode atuar junto as equipes médicas, contribuindo com suas funções e atividades informacionais para a tomada de decisão, fundamentando-se nas melhores evidências científicas, de modo a contribuir para a sociedade (LIPSCOMB, 2000).

Além disso, este profissional pode atuar na área da Saúde como “informacionista”, trabalhando com a equipe médica e a informação especializada, selecionada, organizada e atualizada, buscando melhores alternativas para o tratamento de pacientes.

Beraquet *et al.* (2005) enfatiza que o bibliotecário informacionista atua diretamente na análise de dados para aplicação de acordo com os casos, por isso, possui um conjunto de domínios de conhecimentos voltados a informática, redes, bases de dados e demais fontes de informação para a saúde pública, tendo suas competências voltadas principalmente para a gestão de projetos. O autor ainda complementa, que esta prática é muito utilizada nos Estados Unidos e em alguns países da Europa como o profissional que atua fora do espaço das bibliotecas, como parte integrante das equipes de saúde de hospitais e clínicas.

Para além do exposto, o profissional da CI possui um campo extenso de trabalho na área da Saúde, como por exemplo, no desenvolvimento de sistemas informatizados, que visam o gerenciamento da informação para a tomada de decisão, o que o presente estudo se propõe.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza, este estudo caracteriza-se como teórico-aplicado. Teórico uma vez que visa reunir conhecimentos respaldados na literatura científica para solucionar o problema em questão. E aplicado por gerar conhecimentos dirigidos à solução de questões específicas (SILVA; MENEZES, 2005).

Em relação aos objetivos propostos, este estudo configura-se como sendo exploratório e descritivo. Exploratório porque tende a aprofundar o conhecimento acerca do problema a ser estudado, e descritivo por retratar o contexto em estudo.

De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 63) a pesquisa exploratória visa a aprofundar o conhecimento acerca do problema a ser estudado para aprimorar uma ideia já evidenciada. Para tal, realiza-se “[...] descrições precisas da situação, a fim de descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma”.

A pesquisa descritiva tem como foco estudar os fatos e fenômenos do mundo por meio da observação, registro, análise e correlacionamento sem a interferência/manipulação do pesquisador, com o intuito de descrever um fenômeno ou situação sob determinado tempo/espaço (MARCONI; LAKATOS, 2010).

No que se refere à abordagem do problema, este estudo apresenta aspectos qualitativos, porque se respalda na literatura científica somada a percepção de pessoas para solucionar o problema em questão, no que lhe concerne, criar um sistema para integrar e centralizar os dados relacionados a ocupação de leitos em UTIs.

Segundo Figueiredo (2004, p. 107), as pesquisas que enfatizam aspectos qualitativos “[...] trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos que não necessitam tanto de uma estrutura”. Para tanto, “[...] o pesquisador procura captar a situação ou fenômeno em toda sua extensão” (ALVES, 2007, p. 56).

Entretanto, no âmbito da abordagem qualitativa alguns métodos são utilizados de forma a se aproximar do contexto de investigação, por exemplo: a pesquisa bibliográfica, que será utilizada no desenvolvimento desse estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica permite situar o investigador ao que foi produzido sobre determinado assunto, ou seja, serve de base para o conhecimento científico. Gil (2010, p. 71) enfatiza que “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica permitirá compreender o fragmento da literatura acerca da temática investigada, de modo a alicerçar o desenvolvimento da fundamentação teórica. Para tal, será utilizado como fontes de informações artigos científicos, dissertações, teses, livros, *e-books* e *sites*.

Quanto ao universo de pesquisa, este estudo será composto por Instituições Públicas de Saúde mantidas pelo Governo Federal no Brasil. O critério de representatividade atribuído para a determinação da amostra se limitou no município de Florianópolis/Santa Catarina (SC), por ser a região de residência do proponente do estudo.

Portanto, a amostra selecionada pode ser classificada como não probabilística, uma vez que a seleção das instituições foi realizada por julgamento, mediante critérios de inclusão, a saber: (a) hospitais públicos e (b) atendimento de urgências e emergências pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, participarão do universo do presente estudo duas instituições de saúde, a saber: Hospital Governador Celso Ramos e Hospital Florianópolis.

Em relação ao público-alvo, neste estudo os profissionais envolvidos serão os gestores responsáveis por cada instituição hospitalar e os enfermeiros chefe responsáveis pelo monitoramento das UTIs.

Neste estudo, será utilizado como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010) é uma técnica de pesquisa que trata-se de uma conversa oral entre duas pessoas, das quais uma delas é o entrevistador e a outra o entrevistado, de modo a obter informações relevantes e compreender as perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas.

Em outras palavras, a entrevista semiestruturada é uma forma de interação social, um diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2010), a fim de oferecer vantagens para o estudo em questão, por exemplo: conhecer o que as pessoas pensam ou acreditam sobre os fatos investigados e, obter dados que não se encontram em fontes documentais, mas que são relevantes e significativos (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Portanto, a entrevista semiestruturada foi a técnica escolhida em função das vantagens supracitadas, haja visto que, o proponente do presente estudo possui uma ideia clara sobre o que considera relevante e, assegura-se de que certos pontos serão discutidos nas entrevistas, podendo levantar novas questões que são essenciais para os fatos investigados.

A entrevista será prevista a partir de um roteiro semiestruturado, de modo que se altere entre a livre abordagem do tema investigado e perguntas previamente formuladas, que visam uma sequência lógica para aplicação, tratamento e interpretação dos dados coletados. Estas

serão realizadas com os gestores de cada instituição hospitalar e com os enfermeiros chefe responsáveis pelo monitoramento das UTIs de forma remota, através de *softwares* de vídeo conferência, como o *Skype* e/ou *Google Hangouts*.

A maneira como cada entrevista será realizada dependerá da disponibilidade (dia) e conveniência (horário) de cada entrevistado. Além disso, visando à agilidade na coleta e análise dos dados as entrevistas serão gravadas e transcritas em sua totalidade.

Para a análise dos dados neste estudo, optou-se pela técnica da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, que visa a:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p. 41).

Godoy (1995) complementa que a análise de conteúdo consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

Sendo assim, neste estudo a análise de conteúdo se dará a partir das três fases expostas por Bardin (2004), a saber: (1) Pré-análise: tende ao esquema de trabalho a ser seguido de forma organizada, embora os procedimentos sejam flexíveis; (2) Exploração do material: visa a descrição analítica dos dados coletados, isto é, leitura do material para elaboração das categorias; e (3) Tratamento dos resultados: consiste finalmente na descrição dos dados brutos significativos.

Por fim, cabe ressaltar que os dados deste estudo serão apresentados na sequência dos objetivos específicos propostos, por meio das categorias criadas, atribuindo-lhes significado relevante, a partir da sua codificação. Para manter a integridade dos gestores participantes deste estudo seus nomes não serão revelados, sendo identificados por atribuição numérica: Entrevistado (1) e Entrevistado (2).

4 CRONOGRAMA

Apresenta-se o cronograma que subsidiará o desenvolvimento do presente estudo.

Quadro 1 – Cronograma de atividades

ANO 2021/2022												
Atividades	Meses											
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul
Cursar disciplinas obrigatórias e optativas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração do projeto de pesquisa (definição com orientador)	x	x	x	x	x							
Levantamento bibliográfico	x	x	x	x	x							
Elaboração da introdução					x	x	x					
Elaboração da metodologia					x	x	x	x				
Elaboração fundamentação teórica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Exame de qualificação do projeto de pesquisa											x	
Revisão do projeto de pesquisa após exame de qualificação											x	x
Submissão do projeto ao Comitê de Ética/UEDESC												x
ANO 2022/2023												
Atividades	Meses											
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul
Fechamento da fundamentação teórica	x	x										
Coleta dos dados			x	x	x							
Análise dos dados					x	x	x	x	x			
Escrita dos dados					x	x	x	x	x			
Escrita das considerações finais									x	x		
Revisão da dissertação										x	x	
Defesa dissertação												x

Fonte: Elaborado pelo autor.

5 RESULTADOS ESPERADOS

A intenção deste estudo é contribuir para área da CI de forma teórica e prática, por discutir a importância deste profissional na área da saúde, acerca do uso das TICs para o gerenciamento da informação, com vistas a tomada de decisão.

Por esse motivo, acredita-se que o protótipo de um sistema informacional, que vise a integração e centralização de dados relacionados a ocupação de leitos em UTIs, seja a contribuição deste estudo, haja visto, que auxiliará os gestores da saúde na tomada de decisão, quanto a disponibilidade para internação de pacientes.

Assim sendo espera-se que estudo seja significativo para a comunidade científica e o público em geral, com as contribuições da área da CI na utilização das TICs para o gerenciamento da informação na área da saúde, principalmente, no que condiz, a contextos incertos como o qual estamos vivendo mediante a pandemia do COVID-19.

Por fim, acredita-se que CI com a utilização das TICs possui soluções inovadoras que proporcionam o gerenciamento da informação de forma eficaz no ambiente organizacional, apoiando o desenvolvimento das atividades/serviços diários e a tomada de decisão de forma assertiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da Informação**. São Paulo: KMA, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BEARQUET V. S. M. *et al.* Delineando as competências do bibliotecário para atuar em saúde. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005. Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT6--253.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 05, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b3d4/d7980d6a628b503003ef4e7763a93544508e.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. 162 f. (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/342/1/isafreireDOUT2001.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148 - 207, jan./abr. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/danyi/Downloads/54-730-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

DORILLO, E. A. G. *et al.* Estruturação da evolução clínica para prontuário eletrônico do paciente. In. CONGRESSO BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, 5., 2006. Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <http://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS/CBIS2006/CBIS.PDF>. Acesso em: 12 abr. 2021.

DRUCKER, P. **Gerindo para o futuro**. Lisboa: Difusão Cultural, 1993.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Métodos e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Difusão, 2004.

FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. 162 f. (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/342/1/isafreireDOUT2001.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 65-71, jul./ago. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n4/a08v35n4.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LIPSCOMB, C. E. Clinical librarianship. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 88, n. 4, p. 393-395, out. 2000. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/11055309>. Acesso em 17 abr. 2021.

MAGALHÃES, C. A. de S. Análise da Resistência Médica à Implantação de Sistemas de Registro Eletrônico de Saúde. In. CONGRESSO BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, 5., 2006. Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <http://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS/CBIS2006/CBIS.PDF>. Acesso em: 12 ABR. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Átlas, 2010.

MARIN, H. F. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **Journal of Health Informatics**, v. 2, n. 1, p. 20-24, 2010. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/viewFile/4/52>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MORAES, I. H. S. de; GOMEZ, M. N. G. de. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 553-565, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000300002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 abr. 2021.

OLIVEIRA, M.; BERTUCCI, M. da G.E. de S. A pequena e média empresa e a gestão da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 65-87, jul./dez. 2003. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_e726641e1c_0013239.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

PINOCHET, L. H. C.; LOPES, A. de S.; SILVA, J. S. Inovações e tendências aplicadas nas tecnologias de comunicação e informação na gestão da informação. **Revista de gestão em sistemas de saúde**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 11-29, 2014. Disponível em: <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/88/139>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información:** dimensiones e implementación para el éxito organizacional. Gijón: Trea, 2007.

SERAFIM, S. A. D. **Impacto da informatização na dispensação de medicamentos em um hospital universitário.** 2005. 99 f. (Mestrado em Saúde na Comunidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5894?locale=pt_BR. Acesso em: 22 abr. 2021.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 09 abr. 2021.

SIMEÃO, E.; MENDONÇA, V. Comunicação da informação em saúde no Brasil: aspectos de qualidade e desafios. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE, 1., 2007. Brasília, **Anais** [...] Brasília, 2007.

VALENTIN, M. L. P.; Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Paraíba, v. 1, n. 1, p. 1-23, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119521>. Acesso em: 18 abr. 2021.

YU, A. S. O. **Tomada de decisão nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2011.